

AUTO DE SANTA BARBORA.



Obra da vida da Bemaventurada Santa Barbo-  
ra Virgem, & Martyr, filha de Dioscoro  
Gentio. Em o qual entraõ as figuras, que  
no começo da obra se seguem.

---

Em Lisboa por DOMINGOS CARNEYRO.

*Com todas as licenças necessarias.* Anno 1668.

*Santa Barbora, tres Pedreyros; & Dioscoro Pay de Santa Barbora, & hum Anjo dous pastores; & Marciano, hum Alcajde, hum homem Anciam, & entra logo Santa Barbora com duas Donzellas.*

## DIZ SANTA BARBORA.

**R**EY dos altos firmamentos,  
poderoso, & muy jucundo,  
vòs criastes o Ceo, & o mundo,  
& todos os quatro elementos  
com voffo saber profundo.  
Vòs fois verdadeyra luz;  
vòs fois Senhor dos Senhores.  
o voffo nome he JESUS;  
que padeceste na Cruz,  
por salvar os peccadores.  
Oh cego povo, & sem fizo  
mão, fóra de todo bem!  
porque não louvais a quem  
he Senhor do Paraíso,  
dos Ceos, & terra também?  
E vòs Pay, donde estais?  
donde está vossa eloquencia,  
voffo saber, & sciencia!  
que assim também vos cegais,  
como quem não tem prudencia.  
Coytados de vòs gentios,  
que vos vejo padecer,  
sem vos poderes valer,  
nem os vossos poderios  
vos poderaõ defender.  
Vame ver a fortaleza,  
que manda meu Pay fazer,  
por ver se posso perder

parte de minha tristura,  
& tomar algum prazer,

*Diz aos Pedreyros.*

Meus irmãos salvevos Deos,  
grande obra he começada.

*Primeyro Pedreyro.*

Como ella for acabada,  
Jupiter dos altos Ceos  
pòde aqui fazer morada.

*Santa Barbora.*

Saybamos para que he  
torre de duas janellas?

*Segundo Pedreyro.*

Eu creyo, por minha fé  
que he para vossa mercè,  
& para vossas donzellas.

*Santa Barbora.*

Pois que isso he verdade,  
fazeylhe vòs a terceyra?  
porque dè mais claridade,  
& seja mais verdadeyra  
quanto a minha vontade.

*Pedreyro terceyro.*

Duas não mais haõ de ser,  
pois que voffo Pay consente,

*Santa Barbora.*

Fazey vòs o que eu disse

porque do que eu fizer  
meu Pay ferà bem contente.

*Primeyro Pedreyro.*

Pois que a Senhora, quer,  
façamos que muyto b. m. he:  
& quando feu Pay vier,  
se alguma coula differ,  
ahi està sua mercé.

*Santa Barbora.*

Fazey o que vos eu digo;  
naõ tenhaes dever com nada,  
porque a escura morada  
naõ traz proveyto consigo;  
antes he mais assombrada.

*Pedreyro Segundo.*

Senhora, isso, & mais  
por feu serviço faremos,  
pois que claramente vemos  
ser bem feyto o que mandais  
melhor do que nõs fazemos.

*Diz Santa Barbora às donzellas.*

Amigas, ferà muy bem  
que vds outras vos torneis,  
& aqui só me deyxeis;  
porque muyto me convem  
que me naõ acompanheis,  
se meu pay vos perguntar  
porque me naõ acompanhastes;  
dizeylhe que me deyxastes  
orando neste lugar,  
e porque vos apartastes.

*Oração de Santa Barbora junto  
do banco.*

Senhor Deos, tu que quizeste  
por nossa humana secura,  
da Virgem Madre nascer,  
tomando nossa figura,  
& sendo dador da gloria,  
sem principio, nem segundo,  
mais que os alegres, jucundo  
por nos dar tanta vitoria  
te fizeste homem no mundo;  
& quizestes ser nascido  
dos pastores visitado,  
& dos tres Reys adorado,  
& no templo offerecido  
de quarenta dias nado,  
& nelle apresentado  
em as mãos de Simeão,  
& ao Egypto levado;  
porque humana geração  
fosse livre do peccado.  
E tu, Senhor, que quizeste,  
como benigno, & fiel  
das pedras agua correr,  
com que bem abasteceste  
a teu povo de Israel.  
E pois quizeste nascer  
da Virgem pura sem magoa,  
pelo teu grande poder,  
que faças apparecer  
aqui huma fonte de agua

Aqui

*Aqui apparece huma fonte ; & diz  
Santa Barbora.*

Bendito, louvado, & exalçado.  
sejas tu, Rey dos senhores.  
por sempre glorificado,  
pois que ouvistes meus brados,  
& meus rogos peccadores;  
& pois tu por São João  
quizestes ser bautizado  
em o graõ rio Jordaõ,  
benze esta agua de tua maõ,  
com que lave meus peccados.

*Aqui apparece hum Anjo ; & diz  
o Anjo.*

Barbora fiel amiga  
do Senhor dos altos Ceos,  
esforçate em o Senhor Deos,  
& não temerás fadiga.  
Lavate em nome do Padre,  
do Filho, & do Espírito Santo;  
& encomendate a sua Madre,  
não hajas medo nem espanto.

*Bautizar-se-ha S. Barbora, & can-  
tar á em louvor de Deos hum ma-  
tete, & entra Dioscoro Pay  
de Santa Barbora, & diz.*

Jupiter seja louvado,  
& Vênus, Marte, & Juno  
& se, & muyto chamado

o graõ poder de Neptuno,  
& por sempre exalçado,  
pois tenho negociado  
tudo quanto me cumpria,  
assim como eu queria,  
sem se perder meu estado,  
antes crescer em valia.  
Porém em bom ponto está  
minha obra começada.

*Pedreyro.*

Sim Senhor, para acabada  
muy pouco lhe faltará:  
& creyo que quasi nada.

*Dioscoro.*

Mas eu não vos dey poder  
que fizesseis tres janellas.

*Pedreyro segundo.*

Vossa filha veyo ter  
aqui com duas donzellas.  
ella mas mandou fazer.

*Dioscoro.*

Pois que minha filha quer,  
a mim muyto me apraz  
de tudo quanto fizer,  
tomo disso grande prazer,  
& muyto me satisfaz.  
E mais eu quero tambem  
que se lavre à maravilha  
esta torre pois convem  
porque não tenho outro bem,  
tenão esta minha filha.

*Santa Barbora.*

Salvevos, o Deos dos Ceos,  
que criou terra, & mundo.

& mais

& mais o Inferno profundo,  
pois sobre os deoses Deos  
no reyno alegre, & jucundo.

*Dioscoro.*

Vos venhaes muyto embora,  
minha filha muy amada,  
& sejais muy bem chegada,  
como vindes a tal hora  
assim defacompanhada?

*Santa Barbora.*

Pay, não ha necessidade  
de trazer comigo guia,  
porque a virtude, & bondade  
não está na companhia,  
senão só em a vontade.

Não he muyto de estranhar  
vir eu defacompanhada,  
pois que não me faz honrada,  
senão virtude sem par,  
& não prefarme de honrada.  
Minha vinda, Padre meu;  
foy só a fazer oração,  
com constricto coração,  
àquelle Senhor do Ceo,  
que nos póde dar perdão.

*Dioscoro.*

Filha, como essa tenção  
deos Jupiter vos dará,  
a gloria, & salvação;  
pois he mayor que quantos são,  
& em quem mais poderes ha.  
Grande he o seu poder,  
pois fez o Ceo, & as Estrellas,  
por isto queria fazer

porque mandastes fazer  
nesta torre tres janellas?

*Santa Barbora.*

Por ue tenha verdadeyra,  
& mais firm e claridade,  
mandey fazer a terceyra,  
porque a segunda, & a primeyra  
não significão verdade.

E porque a segunda, & a primeira  
a quiz fazer sumptuosa,  
muy linda, muy graciosa,  
& muyto firme, & segura,  
para mim proveytosa.  
Senhor, quero-me recolher,  
se licença me for dada;  
que não convem a mulher  
estar sempre occupada  
continuamente em prazer.

*Dioscoro.*

Hide, Filha, muy embora;  
benta de minha benção,  
os deoses da salvação,  
em que nosso povo adora.  
vos dem gloria, & perdão.

*Aqui vem hum Embaxador, &  
diz o Embaxador:*

Jupiter em quem adoro,  
acrescente vosso estado,  
Sabereis, senhor Dioscoro,  
que me ha cá enviado  
meu senhor Duque Theodoro  
o qual vendo a gram fama

de Barbora vossa filha,  
que no mundo se derrama;  
folgo muyto à maravilha,  
como quem muyto vòs ama.  
E manda por mim dizer  
se disto contente for:

que elle a quer receber  
por legitima mulher,  
pois della he merecedor.  
Em esta carta verà  
tudo mais compridamente;  
deve Senhor ser contente,  
porque outro não acharà  
que seja mais pertinente.

*Dioscoro.*

Verdadeiramente eu  
ferey bemaventurado,  
que hum Senhor tão honrado  
queyra ser devedor meu,  
sendo tão grande em estado,  
& o que daqui em mim sinto,  
em dar-me tanta grandeza,  
mais he por sua nobreza,  
que por meu merecimento,  
prezarme; como me preza.  
Porém devemos sentir  
que não pòde o cazamentõ  
fazer-se, sem aprazimento  
de quem ha de consentir,  
para seu contentamento.  
Vòs vos podereis tornar,  
porque hoje falarey  
com minha filha, & farey  
que ella o queyra acyptar

de tudo lhe escreverey.

*Aqui se vay o Embayxador, & en-  
trão dous pastores, hum chama-  
do Silvino, & outro Guilam:  
& diz Silvino.*

O' que linda arboledes,  
y que fresca pedraria!  
que barbecho de alegria!  
que lindeza de zagales!  
y que fuente de agua fria!  
Yo juro por vida mia  
que pues me espero tanto,  
que oy es algun dia Santo;  
porque el Cura estroto dia  
dixo que era Espiritu Santo.

Quiero sacar por la mano,  
si es dia de San Martino,  
ò quicà de San Cypriano:  
mas si yo tengo bueno tino,  
yo lo sacare temprano.

Es letra Dominical:

A B C D E F G.

no ay fiesta grande, ni chica,  
que yo no sepa por mi fé  
muy mayor que el que predica.  
Yo se hablar de Grammatica,  
y soy muy grande Latino,  
lo que ago a divino,  
se comer una borrega,  
contassajos y torino.

Pues beber bota de vino  
dos assumbres de verga ja,  
nunca

nunca yo me desatino,  
basta dexala cansada,  
siempre le tengo buen tino.  
Y sin muler el molino,  
hurtar tambien la maquiada,  
andar de noche y de dia  
de vizino en vizino  
por toda Andaluzia.

Se comer turmas assadas,  
y tambien tragar baldeas,  
y andarme por las aldeas  
haziendo migas tostadas,  
y empenadas de lampreas  
cosa non tengo perdida  
de todas quantas sabia,  
con la fiesta deste dia,  
que pienço que se me olvida  
y es assi por vida mia.  
Quero llamar a Gilan  
el pastor que venga aqui;  
porque el Sol, Sol, Sol, Fa Mi,  
mas que medio el sacristan,  
que sabe tambien Latin.

O' Guilan, que estás allá,  
llegate a cá corriendo.

*Guilan.*

Que dizes, que no te intendo

*Silvino.*

Digo que vengas a cá.

*Guilan.*

No puedo, que estoy dormiendo,

*Silvino.*

No es ora de dormir.

doy al fuego el dorminhoco,  
levanta, si quiera un poco,  
mira ti quiero dezir,  
y no duernas como loco.

*Guilan.*

Que me quieres q̄ estás gritando.

*Silvino*

Quiero que un poco me digas.

*Guilan.*

Pardios yo estava sonhando  
que estava rehartando  
ne condonizes, y migas.

*Silvino.*

De que te espantas, hermano,  
que estou fuera de sentido;  
que creo tengo perdido  
toda el arte de la mano,  
que no puedo imaginar  
que fiesta es esta de oy,  
por esso te quiso llamar.

*Guilan.*

Doy al diablo el bestial,  
no sabes que es Santo Eloy?

*Silvino.*

Pues no es dia de trabajar,  
procuremos de saber  
que traes para almorzar.

*Guilan.*

Yo trago cebolla, y ajo,

*Silvino.*

Yo pan hasta rebentar.

*Guilan.*

Quien ha de pagar el vino?

A 4

por

porque ey no traigo gota!

*Silvino.*

Quien, ipagarlo ha mi bota,  
que siempre trae contino.  
aunque agora está muy rota.

*Guilan.*

Pues faca, faca mal ora,  
no te des tanto vagar:  
que sy yo pudiera hallar  
quanto pan coge Çamóra,  
tudo huviera de tragar..

*Silvino.*

Veis ahi faca el tofino  
y pan de rosca de Utrera,  
y la bota con el vino.

*Guilan.*

Pues assentate, Silvino.  
que tu no tienes pentera.

*Silvino.*

Pues tengo lleno el pancho  
a mi fé quiero dormir,  
no miras como estoy ancho.

*Guilan.*

Doy al diablo, el palancho,  
esso quisiera desir,  
ya comestas de roncar:  
pues yo juro a San Polo  
que no has de dormir sólo,  
que tambien me he echar  
en la mitad deste suelo.

*Aqui dormem os pastores, vem  
Dioscoro com Santa Barbora,  
pela mão; & diz  
Dioscoro.*

Naõ tenhais por maravilha  
o que agora com faudade:  
pois sabeis quanto vos quero;  
& naõ tenho outra filha,  
se naõ a vós como he verdade.  
Porque vós sois até agora  
espelho em que me vejo,  
sempre procuro, & provejo  
que sejais grande senhora,  
assim como eu desejo.  
E pois isto conheceis,  
com vossa reposta espero  
que tambem me contenteis,  
pois quero o que vós quereis,  
deveis querer o que eu quero  
& porque sejais senhora  
mais que as Nimphas no coro  
sobre todas exalçada,  
quero que sejais casada  
com o Duque Teodoro.  
Elle vos manda pedir;  
& eu vos tenho prometida,  
vós haveis de consentir,  
que antes perderey a vida,  
que deyxar de se comprir.  
E por esta causa vem:  
peçovos que consitaes,  
pois convem a vós, & a mim:  
porque ainda que naõ queyrais  
assim ha de ser sem fim.

*S. Bar.*



*Santa Barbora.*

Por certo Padre em verdade,  
muyto me faz espantar,  
porque me quereis casar,  
sendo de tão pouca idade,  
para estado governar.  
Eu não posso entender,  
porque assim senhor me casa,  
& tira de feu poder,  
pois que não tenho saber,  
para poder reger casa.

*Dioscoro.*

Eu não vos quero casar,  
para que hajais de reger  
nem menos de governar;  
porque outrem ha de mandar,  
vós haveis de dar poder.

*Santa Barbora.*

Padre não quero casar  
o que não se ha de encobrir,  
não cure de se cançar,  
que eu não hey de consentir,  
& assim me podeis matar.  
Porque eu sou já cazada,  
& tenho hum tão lindo esposo,  
mais que as estrellas fermoso  
& quer que seja guardada,  
porque he de mim zeloso,  
prometilhe virgindade,  
assim lha hey de manter  
sempre em minha vontade.  
Esta he Pay a verdade,  
de mim faça o que quizer.

*Dioscoro.*

Sois cazada, & com quem.

*Santa Barbora,*

Com Jesus de Nazareth,  
o que nalceo em Belem  
que he todo o nosso bem,  
como eu tenho por fé.

*Dioscoro.*

Que dizes?

*Santa Barbora.*

Que sou bautizada  
Creyo em o Deos dos Ceos  
que he a quelle que fez morada  
em o ventre da Sagrada  
Senhora Madre de Deos.

*Dioscoro.*

O' Jupiter, ò Plutão,  
& Neptuno Senhor do mar,  
como podeis comportar  
que esta tenha coração,  
para assim vos deshonnar,  
Saturno, & forte Marte  
das batalhas, & das guerras,  
porque não fundis a terra  
com tornentos a milhares  
contra quem tanto vos erra.  
Ora espera, espera mã,  
pois cres o Deos dos Christãos  
em quem nerhum poder ha,  
veràs se te tirará  
do poder de minhas mãos!

*Aqui arranca Dioscoro da espada  
querendo matar Santa Barbora,*

& ella meterse-ha pelo mato onde  
estão os Pastores, &  
diz Guilan.

O' valgame Santilario,  
que es aquello que alli suena,  
es la arca de Mahoma,  
ò Cavalho, ò Dormidario,  
ò la campana de Roma.  
O es lagarto, ò culebra,  
o serpiente, zorra, o gato  
o el asno de mi amo,  
o ferà venado o cobra,  
que viene bolindo el rabo,  
ò Silvino, ò Silvino,  
lievanta, no duermas mas.

*Silvino.*

Pois dime aora que has,  
estás fuera de tu tino,  
porque tales gritos das,  
que diablo puede ser.

*Guilan.*

Serà alguna pantasma,  
que viene para nos comer.

*Silvino.*

Mas tu como es muger  
que qualquier cosa te pasma,  
levante, vien conmigo,  
toma, toma tu cayado,  
tu conmigo, yo contigo,  
porque se es el enemigo,  
sea de nõs conjurado,  
Lobo malo, & remisso,

en tu seso, y tu saber,  
que has miedo de una muger,  
que ha venido de la villa,  
y llamastes bachiller.

*Guilan.*

Alla viene otro graçon,  
que tambien es pala ciego.

*Silvino.*

A osadas serà ladron,  
vendra con qualquier traicion  
hurtanos algun borrego.

*Guilan.*

Parece que viene hablando,  
y trae cuchillo desnudo.

*Silvino.*

Boto adies que viene sañado,

*Guilan.*

Veamos que anda buscando,  
cada uno se haga mudo.

*Silvino.*

Toma tu alla tu cayado,  
y empe, atè apelejar,  
que depoes de ser llegado,  
si algo quizere hurtar,  
hira bien descalabrado.

*Dioscoro.*

Juro ao poder profundo  
de Jupiter Deos do ar,  
que não tem par nem segundo,  
que me não has de escapar  
em toda a parte do mundo,  
não te valerá boar,  
nem fugir como encantada,

nem

nem por teu Christo chamar,  
que com esta minha espada  
a hey logo de degolar.

O' corpo de san Piasfe,  
hombre tenemos en ver,  
no miras que somos dos,  
juro a san que os agaste  
si quereis renhir con nõs.

*Dioscoro.*

Faznos tal coufa cuydar  
a muyta simpreza vossa,  
eu naõ venho pelejar;  
mas venho-vos perguntar,  
se vistes aqui huma moça.

*Guilan.*

Una niña està alli  
entre los ramos hechada,  
quando vino por aqui,  
yo pensava juro a mi,  
que era alguna alma dañada.  
Ella es blanca colorada.  
mas que clavilina hermosa,  
no parece sino rosa  
entre las rosas facãdas,  
por mas linda, y graciosa.

*Aqui vay Dioscoro donde està Santa  
Barbora, & diz Silvino:*

Tu conocias a quel  
con quien hablavas alli?

*Guilan.*

Par dez no lo conoci.

*Silvino.*

Pues es hombre mas cruel,  
que en el mundo nunca vi,  
Guilan, como se llama?

*Silvino.*

Dioscoro,  
El qual si le toma saña,  
es mas bravo que un toro.

*Guilan.*

Doy al diablo la alimaria,  
es Christiano, o es Moro?  
Es gentil, y por san Pitos,  
que aunque lo veas cano,  
si sabes que eres Christiano  
que no te valera dar gritos,  
que no mueras a su mano,  
por tanto vamos daqui,  
no nos hallè quando buelva.

*Guilan.*

Huyamos juro a mi,  
que si buelva por aqui,  
no es mucho que nos suerva.

*Vaõ-se os pastores; & vir à Dioscoro  
com Santa Barbora pelos ca-  
bellos; & diz Dioscoro  
com a espada nua.*

*Dioscoro.*

Eu só te levarey mã  
ante o nosso adiantado  
elle te castigará.

& por força te fará  
deyxar o Crucificado,  
eu bem te podera dar  
a morte com esta espada,  
sem o teu Deos me estrovar,  
mas não te quero matar,  
porque morras deshonrada?

*Santa Barbara.*

Naõ creaes vòs que esta morte,  
que dizeis que me heis de dar,  
me ha de fazer mudar,  
antes porey minha forte  
em Deos, que me ha de salvar;  
que sendo Redemptor meu  
passou por mi peccadora,  
morte que não mereceo,  
naõ será muyto que eu  
padeça por elle agora.

*Dioscoro.*

Eu te farey padecer  
mais tormentos, & payxaõ,  
que nunca passou mulher,  
& quando tal se offerecer,  
a darey por minhas mãos.

*Santa Barbara.*

O' Senhor da salvaçaõ  
verdadeyro Deos, & homem,  
da dor de todo o perdaõ,  
louvado seja o teu nome,  
& tua Santa Payxaõ.

*Dioscoro.*

Se vòs, senhor Marciano,  
mostrardes vara remissa,  
para vingar este dano,

eu farey esta justiça,  
que fez o filho de Trajano.

*Marciano.*

Dioscoro, quem he esta,  
muyto tenho a maravilha,  
trazer assim sua filha,  
sendo de todos cabeça,  
& honra de tal familia.

*Dioscoro.*

Senhor, muyto he de espantar,  
& naõ vos direy mentira,  
deyxayme aqossegari;  
porque a sobeja ira  
naõ quer me deyxar falar.  
Sabereis adiantado,  
porque esta que me deu  
Jupiter, por meu peccado,  
he tornada, & tem por seu  
a Christo crucificado.

Eu a quizera cazar;  
& darlhe tal companhia,  
melhor do que ella merecia,  
& ella por me deshonrar,  
disse que não a queria,  
porque já era casada  
com JESUS de Nazareth.  
Neste cre, & tem por fé,  
diz que não será mudada,  
ainda que a morte lhe dê.  
Esta he toda a verdade,  
vòs lho podeis perguntar,  
que ella não ha de negar,  
segundo tem a vontade

híme

24  
firme de não se mudar.  
E pois he certo o que digo,  
fazeyme justiça nella:  
que se fica sem castigo,  
Jupiter será por ella  
grande nosso inimigo.

*Marciano.*

Muyto estou maravilhado  
por certo, senhor Dióscoro,  
a piedade me faz choro,  
a ira me faz irado,  
pelos idolos que adoro.  
A piedade he por ver  
perderse tanta lindez,  
a ira porque despreza  
os deoses, & seu poder  
com vontade muy acesa.  
Menina quaes te enganarão,  
porque deyxastes assim  
os Deoses que te criarão?  
discreta es torna em ti,  
& verás que te cegarão,  
erè em Jupiter, & Juno,  
em Venus, Diana, & Marte,  
& tambem no graõ Neptuno,  
que se a ellés adorares,  
naõ terás viver fortuneo.

*Santa Barbara.*

O' coytados, como estais  
cheyos de tanta cegueyra,  
que tendes fé verdadeyra  
em os deoses de metaes,

de cobre, & de madeyra,  
que são surdos, & são mudos,  
nem apalpaõ, & tem mãos:  
nem são vivos, & são vãos,  
nem poderaõ ser sanhudos:  
nem fazer mal a Christãos.  
O' cegos, quem vos engana,  
porque não credes em Deos?  
que desceo dos altos Ceos  
tomar nossa forma humana,  
pois volo prègaram os seus?  
E veyo ser encarnado  
na Virgem Santa Maria,  
sendo Rey da Monarquia  
nascido, circuncidado,  
porque a nós-outros comprio.  
Pois da sagrada Payxão  
bem he de maravilhar:  
& muyto mais de espantar  
da Santa Resurreyção,  
se nisso quereis olhar.  
E não menos da Ascenção  
depois de quarenta dias.  
Assim este he o Messias  
verdadeyro com razão,  
& não vossas hercysias.  
Este he Deos verdadeyro,  
& toda a Santa Trindade,  
como creyo por verdade,  
naõ os vossos de madeyra,  
que não tem possibilidade.  
Nem prestão, nem são idonios  
nem podem ter tal poder,  
senão só podem fazer,

falar de si os demonios,  
coufa que não pôde fer.

*Dioscoro.*

Tudo isto he falsidade,  
não creas suas razoens,  
que são falsas concessoens,  
que não tem ley nem verdade,  
não dão fruto aos coraçõens.  
Fazeyme justiça logo:  
pois que vedes que confessa,  
olhay senhor que não creça  
heresia alguma ao povo,  
que depois nos meta empresa.

*Marciano.*

Naõ sejais taõ carniceyros  
contra quem não deveis fer,  
que já vi acontecer,  
crer o homem de ligeyro,  
& depois se arrepender.  
Deyxayme-lhe perguntar,  
& metela em confusoens,  
porque com minhas razoës,  
eu espero de a atar,  
escusarsehaõ payxões.  
Dize como pode fer,  
Tres pessoas em hum fer,  
segundo te ouvi dizer.

*Santa Barbara.*

Tu es cego, & não has de crer  
em que te dê razão boa.

*Marciano.*

Como pôde fer menina?

estas tres coufas em huma  
darmehas razão alguma,  
pois sabes tanta doutrina,  
creyo que não tens nenhuma.

*Santa Barbara.*

Como es cego Marciano,  
do siso, & do entender,  
pois cres que não pôde fer  
teu engano defengano  
para te contradizer.  
Pois sabes que a que alumeya  
tem cera, lume, & pavio,  
tres coufas em hum poderio,  
& não he mais que candeya  
de cera lume, & pavio.  
Tu tens certo, & por verdade,  
tres coufas, segundo sinto  
a memoria, & vontade,  
& tambem o entendimento,  
& he huma qualidade.  
assim he a Santa Trindade,  
tres pessoas, & Deos hum,  
olha como he comum,  
no que tua ceguidade  
parecia fer nenhum.  
E outra comparação  
te darey menos escura,  
não sabes que tem o Sol  
rayos, & mais resplendor,  
& tambem lança quentura.  
Pois dize de que procedo  
não ser mais que Sol sómente,  
assim Deos Omnipotente,

que

que as cousas todas criou,  
são tres sem ter differença.

*Marciano.*

Deoses, porque consentis  
ferdes assi deshonrados?  
pois vos não tornais irados  
contra ella pois ouvis  
como vos tem desprezados.  
Tomay esta encantadora,  
pois que sabe tantas manhas,  
levaya em que não queyra:  
& açoytaya de maneyra  
que lhe vejaõ as entranhas.  
E como for açoytada,  
trazeynola logo aqui diante,  
assim bem atormentada:  
porque se estiver constante  
seja logo degolada.

*Santa Barbara.*

Meu Deos, & meu Redemptor,  
tu que a Virgem escolheste,  
& Virgem pura a quizeste,  
& sendo taõ graõ Senhor  
taõ pobremente nasceste.  
Quizestes ser attentado  
do demonio Satanàs,  
ao alto monte levado,  
por nos livrar do peccado,  
& nos dar comprida paz.  
E pois Senhor o vencestes  
em o nosso humano ser,  
peovos me deis poder  
com que os enganos destes

me não possaõ empecer.

*Aqui levarão a Santa Barbara, on-  
de lhe hão de dar os açoutes: & can-  
tarà Domine Jesu Christe, em  
quanto cantarem; & virà Santa  
Barbora em huma vestimento muito  
justa a qual trará debayxo dos  
vestidos chea de açoutes, &  
virado ante Marciano;  
diz o Alcajde:*

Senhor eyla aqui trazemos,  
como mandastes, diante,  
muytos tormentos lhe demos?  
nuuca mudala pudemos;  
antes està mais constante.  
Quanto mais atormentamos,  
entaõ tem ella mais fé  
em feu Deos de Nazareth,  
diz que a este adora, & cré;  
& não nos deoses que adoramos.

*Dioscoro.*

Não cureis de me enojar,  
Diantado Marciano,  
mandaya logo matar,  
fenaõ hirmehey queyxar  
ao nossa Maximiano;  
porque taõ grande heresia?  
nem he para se sofrer,  
se a quereis consentir,  
perdereis a senhoria,  
que tendes, por mal servir.

*Mar-*

*Marciano.*

Dioscoro não he bem feyto  
mostrarvos tão rigoroso,  
porque o juiz direyto,  
para que seja perfeyto,  
ha de ser tambem piedoso,  
já vós vedes como está  
vossa filha atormentada:  
pòde ser seja enganada,  
& se assim he: não será  
bem ser logo justificada.  
Mas perguntarlhe se está  
com a primeyra tenção,  
& se vos disser que não  
bem basta o que tem já,  
para tal satisfação.

E tambem si não quizer,  
se não usar de cautela,  
para não obedecer,  
farey eu justiça della  
que melhor me parecer.

*Dioscoro.*

Muyto tenho a maravilha;  
Barbora; que tenhas causado,  
desprezar nosso mandado,  
sendo tam honrada filha  
& tão grande em estado.  
Teres tão pouco recato,  
que os deoses deshonraсте,  
& que cres, & adoraсте  
em Christo crucificado,  
& Jupiter desp:ezastes.  
Daqui te juro menina,  
por Jupiter soberano,

& por Plutão, & Vulcano,  
& a deosa Proserpina,  
se usas daquelle engano,  
que te faça atormentar:  
& depois de atormentada  
não quizerdes ser mudada  
que te mande degolar,  
porque morras deshonrada.

*Santa Barbora.*

Quam enganada estais,  
ò gente cega danada,  
que atormentar me mandais,  
para que seja mudada,  
com tormentos que me dais.  
Sabey que não tenho em nada  
quanto me mandais fazer;  
que meu Deos tem tal poder  
que assim bem atormentada,  
me faz ter muyto prazer.

*Marciano.*

Vejo te tão pertinaz,  
que não sey que pòde ser,  
nem que te mande fazer,  
para que tornes atraz,  
pois te não posso mover,  
queria de ti saber,  
o que a teu Deos prometeste,  
ou porque caso quizeste  
de deyxar nosso Jupiter,  
que he dos deoses celeste.

*Santa Barbora.*

Folgo de te responder;  
por te tirar de confusão

pois



Pois perguntas a razaõ,  
razaõ he de te dizer  
minha determinação.  
Sabereis que prometi  
a toda a Santa Trindade:  
limpeza, & virgindade;  
& por sua me offereci  
de minha propria vontade.

*Marciano.*

Menina, que te enganas,  
para crer em tal vaidade:  
naõ sabes tu que Diana  
he deosa da castidade.  
mais divina que humana?  
E se tu esta ques fer,  
segue tu sua doutrina;  
porque ella he taõ benigna  
que te poderà fazer  
deosa por graça divina.

*Santa Barbara.*

Eu naõ creyo fer verdade  
que tua deosa Diana  
me possa dar virgindade,  
mas a filha de Santa Anna,  
Arca da Santa Trindade,  
aquella que concebeo,  
por obra do Espirito Santo,  
& trouxe no ventre seu  
o Senhor, que ao mundo deu  
o resplendor que tem tanto.  
E a foy da Conceyção  
sem peccado original,  
nem mortal nem actual,  
esta he porto de salvação.

25  
da linhagem humanal,  
esta he o templo de humildade,  
tan hem fonte de perdaõ,  
& grande mar de piedade,  
amparo da Christandade,  
dos tristes consolação.  
Ella me pòde fazer  
virgem, pura, sendo humana;  
& naõ a tua Diana,  
que naõ tem nenhum poder:  
& he demonio que te engana.  
Pois sabes minha vontade,  
naõ cures de me tentar,  
porque eu naõ heyde adorar  
em teus deoses de vaidade  
em que me mandes matar.

*Marciano.*

Naõ te mandarey matar,  
porque de sejas a morte:  
mas por te desesperar,  
dartehey tormento mais forte,  
que a mulher te pòde dar.  
Idema logo aspar;  
& cortaylhe ambas as tetas,  
fazeylhe vinte monetas,  
que pasme de as olhar,  
quem lhe vir as carnes pretas,

*Dioscoro.*

Por certo a mim me parece  
muyto bem voffo dizer,  
que ainda que muyto padece  
naõ podeis mandar fazer

tanto

tanto mal como merecé.

*Marciano.*

Pois contra si he tan crua,  
depois de ser bem aspada:  
mando que seja levada  
por toda a Cidade nua,  
como malfeytora errada.

*Alcayde.*

O que sua senhoria,  
manda logo se fará,  
como muyto bem verá:  
porque tam grande heresia  
merece pena bem mã.

*Marciano.*

Depois de tudo ser feyto,  
farmehois aqui trazer  
porque lhe mande fazer  
o que se achar por direyto  
que ella pòde merecer.

*Santa Barbara.*

Naõ me lances de tua cara,  
Padre, Filho, & Elpirito Santo  
com tua graça me ampara,  
pois he cubertura, & manto,  
que nossos males repara.  
O' meu Deos celestial,  
que como manço cordeyro  
passaste tanto marteyro  
porque a linhage humanal  
sahisse do cativeyro.  
Dayme vòs, meu Redemptor,  
tanto poder, & prudencia,  
que sofra eu esta dor,  
com tão grande paciencia,

que sempre vos, dê louvor  
pois a sofrestes mayor  
por nós outros peccadores,  
ouve, Senhor meus elamores,  
dã esforço a meu temor,  
com que sofra por ti dores.

*Aqui levarão Santa Barbara a  
martyrizar, & cantarão hum  
Motete, que diz:*

*In passione positus, & sabir à San-  
ta Barbara toda chagada, com  
as tetas cortadas, & queren-  
do-a levar, dirà esta*

*Oração.*

O' meu Deos crucificado,  
que com teu poder profundo  
dêste resplendor ao mundo,  
sendo em trevas tornado  
escuro, vazio, & fundo.  
E quizeste criar Anjos,  
& tambem os Serafins,  
& todos os Cherubins.  
Dominaçoens, & Archanjos,  
que tem vida, sem ter fim.  
Cubreme, meu Redemptor,  
que não seja escarnecida,  
daquesta gente descrida,  
que por vos dar grão louvor  
me fazem trazer despida.  
E pois de graça cubristes  
vossos servos muy amados,

ouve

ouve, Senhor, os meus brados,  
por que senão fação tristes  
destes perversos danados.  
Pois tendes tanto poder  
poder infinito tanto,  
cobreme com o teu manto  
tres Pessoas em hum ser  
Padre, Filho, & Espirito Santo.

*Aqui vem hum Anjo, com huma  
vestidura branca; & diz o  
Anjo.*

Barbora ditosa Esposa  
do Senhor da salvaçõ,  
Deos ouviu tua oraçõ;  
& por ser taõ humildosa,  
concedeo tua petiçõ.  
E a Virgem Santa Maria,  
que he Madre de meu Senhor,  
como fonte de alegria  
faz que viesse dos Ceos  
consolar tua agonia.  
Naõ temas de padecer  
a morte, que tens notoria,  
que Deos, por teu merecer,  
lhe praz de te receber  
por sua esposa na gloria.  
E para que mais segura,  
& folgue teu coraçõ,  
com prazer, que sempre dura,  
aquelle que a Job fez saõ,  
me ha mandado que te cure.  
Toma esta vestidura,  
confórme a tua limpeza,

que quem tem tal cobertura,  
naõ te posso dar tristura  
a gente que te despreza.  
E vamos daqui Irmã;  
porque esta gente malvada,  
naõ te posso ver curada,  
senão quando fores sãa,  
sem chagas, dores, nem nada.

*Levará o Anjo a Santa Barbora,  
como que a vay curar, & meter-  
sehaõ em huma cortina, & can-  
tarão entre tanto, & aca-  
bando de cantar, diz  
Santa Barbora.*

Louvada seja a Payxaõ  
de meu Deos crucificado,  
pois assim ha reparado  
com minha tribulaçõ,  
a graõ tristeza, & cuydado.  
E pois me ha remediado,  
com sua grande clemencia,  
voume ante o Adiantado  
a receber muyto de grado  
a morte, com paciencia.  
Marciano ves-me aqui  
saã, com grande contentamento  
já nenhuma dor sinto  
das que me deraõ por ti;  
nem menos nenhum tormento.  
Mandasteme cortar as tetas.  
velas aqui todas saãs,  
as carnes brancas, de pretas,

taõ

tam fermosas, & louçans  
como dantes, & mais bellas.

*Marciano.*

Muyto me faz espantar  
esta tão graõ maravilha,  
que ante mim vejo passar;  
nem he esta vossa filha,  
que eu mandey atormentar.

*Santa Barbor a.*

Naõ sejais maravillhado  
em que agora assim me mude;  
que meu Deos crucificado,  
que de mim tem graõ cuydado.  
me deu mesinha, & faude.

*Dioscoro.*

Senhor, naõ posso cuydar,  
fenaõ que ella he encantada,  
& o diabo a faz mudada,  
porque nos possa enganar,  
com sua feyta malvada.

*Marciano.*

Naõ póde o contentamento,  
fenaõ a graça divina  
dar faude em hum momento,  
a quem tinha tal tormento,  
como tinha esta menina.  
Mas Jupiter lhe deu vida,  
por sua grande clemencia,  
vendo tanta innocencia,  
porque fosse conhecida  
a sua grande potencia.  
Aqui vem quem a levou,  
com toda a comunidade,  
elle nos dirá verdade

do caso como passou,  
ser isso sem falsidade.

*Alcayde.*

Venho tão maravillhado,  
que o naõ posso contar,  
nem dizer, nem maginar:  
que de muyto trasportado  
quasi estou para pasinar.  
Sabey, senhor Marciano,  
que esta moça he encantada;  
ou dos deoses he guardada,  
que naõ lhe façamos dano,  
pois naõ proveyta nada.  
Que estando muy bem alpada,  
& as tetas todas cortadas,  
& ás carnes atormentadas,  
de fangue toda banhada,  
quasi morta com pancadas,  
começando de a levar  
por esta Cidade nua.

Quando entravamos na rua  
vimos, Marciano, no ar  
tão graõ claridade sua.  
Com graõ pavor fugimos,  
sentindo muyto sua guerra,  
& cegámos que naõ vimos  
sómente hum palmo de terra;  
nem ouvimos, nem sentimos.  
E depois que em nós tornámos  
com graõ tristeza, & pezar  
todos juntos acordámos,  
para vos virmos contar,  
por extenso o que passámos.  
Do que ante nós he passado

ave, hade lhe dissemos  
outra cousa não sabemos  
do que lhe ha ordenado,  
mais do que agora aqui vemos.

*Marciano.*

Creyo verdadeyramente  
que Jupiter, como digo,  
tendo clemencia consigo,  
vendo aquessa innocente,  
não lhe quiz dar o castigo.  
Olha rogote, menina,  
como cheya de virtude,  
& de clemencia benigna,  
que te ha dado saude,  
por sua graça divina.  
Mandou Mercurio dos Ceos  
que não fosses deshonorada,  
nem estes; menina errada,  
que senão cres neste Deos,  
ferás logo degolada.

*Santa Barbora.*

Triste malaventurado,  
parecerà coufa saã,  
que possa ser Deos chamado  
aquelle que foy achado,  
como a mesma sua irmãa.  
Por certo não tens razaõ,  
& es digno de graõ pena,  
pois esperas salvaçaõ  
do que enganou Alcumena,  
a mulher do Amphitriaõ.  
Tu es muy peor que Mouro,  
pois o demo te fez crer  
naquelle que se fez ouro;

28  
por enganar a mulher,  
cuydando ella ser the souro  
Dizeme, pòdem dos Ceos  
os teus deoses serem dignos,  
pois que não convem a Deos.  
ter filhos adulterinos,  
como tem os deoses teus.  
Pois meu Deos, & Redemptor,  
que da Virgem quiz nascer,  
por livrar o peccador  
do poder de Lucifer,  
ordenou de tal feyçaõ  
em sua eternidade,  
que tomando humanidade,  
não ouvesse ahi corrupçaõ  
em a Virgem sua Madre.  
Esta não foy corumpida,  
(como Juno que te engana)  
sem peccado concebida  
em o ventre de Santa Anna;  
Esta quiz Deos escolhela,  
para nossa liberdade,  
porque por sua bondade  
encarnasse o Senhor nella;  
por sua grande humildade.  
Assim que não he razaõ,  
para que teus deoses ame,  
pois que são feytos à mão  
de prata, & de latão,  
& de metal, & arame.  
Mandame se quer matar,  
que disso serey fervida,  
que pois morte me he vida,  
não a devo de engeytar;

naõ

nam receberà partida.  
Pay.

Marciano que fazeis?  
para que quereis detella?  
fazeyme justiça della,  
porque se vòs não quereis,  
me convem a mim fazela.

*Marciano.*

Senhor Dioscoro, bem vejo  
que tendes grande payxaõ,  
& pois que tendes razaõ,  
compreyey vosso dezejo  
em taõ justa petiçaõ:

*Senença contra Santa  
Barbora.*

Eu Marciano Adiantado,  
de Cezar Emperador  
Juiz, & governador  
da terra de feu mandado,  
& principal julgador.  
Visto como esta menina,  
sendo de taõ grande estado.  
cre no Deos crucificado,  
seguinto sua doutrina,  
segundo à confessado;  
Visto mais que se presume  
ser Christãa, sam o negar,  
& como tem por costume  
nossos deoses deshonnar,  
que sam verdadeyro lume,  
mando por minha sentença  
que seja ao monte levada,  
& logo, sem mais detença.

seja nelle degolada,  
pois nos faz taõ offensa.  
Pay.

Eu mesmo ha hey de matar;  
porque sinto mayor trato,  
& não a quero mandar  
por algozes justicar,  
como o filho de Trocato.  
Vem por aqui coufa mã,  
pois tanto me has deshonnado;  
porque não te valerà  
teu Christo crucificado,  
com quanto poder nelle ha.

*Oração de Santa Barbora.*

Ave Virgem graciosa,  
que concebestes a J E S U S,  
Madre de Deos gloriosa,  
mais clara estrella que a Lua;  
colorada mais que rosa,  
mais que lirio branco ornada,  
pois que emperfeiçaõ Senhora,  
dos Santos todos honrada,  
que fostes merecedora  
de ser no Ceo coroadada,  
dos captivos redemptora,  
Madre de consolaçaõ,  
fonte de todo perdaõ  
em quem minha alma adora,  
com muy limpo coraçãõ.  
Rogovos, Santa Rainha,  
mezinha dos peccadores,  
perdaõ de nossos erros,  
que sejais minha mezinha,

pois

que de tantos D. mores  
da dor de todo o perdaõ,  
eu humildemente rogo  
que quem tiver devoçaõ,  
em mi; não lhe empeça fogo  
do inferno, nem trovaõ:  
por vossa Santa Payxaõ:  
que ouçais os meus clamores  
mandayme consolaçaõ,  
pois fois gloria, & salvaçaõ  
de todos os peccadores.

*Entra o Anjo cantando.*

Barbora Esposa dos Ceos;  
esforçate, não sejas triste,  
que o Senhor dos altos Ceos  
concede quanto pediste.  
De ti ficará memoria  
no mundo perpetuada:  
& no Ceo terás a gloria,  
para sempre por morada.

*Acabada a oraçaõ degolar à o Pay  
a Santa Barbora, & mostrando a  
cabeça ao Povo, despàraõ grandes  
trovoens; & matàraõ ao Pay:  
& virãõ os diabos por elle: &  
entra hum anciam, &  
falla com Marciano.*

O Senhor Deos accrescente  
teu estado, & dignidade,  
com muyta prosperidade,  
& te dê graça excellente,  
que conheças a verdade,  
ainda que seja Christaõ

queria de ti saber  
se me outrogaràs hum condaõ,  
devesmo de conceder,  
pois te peço com razaõ.  
Marc. Em que a ley seja defesa,  
para os Christaõs de amar?  
nem por isto ha de deyxar  
qualquer uzar de nobreza,  
quando o tempo dà lugar:  
& por tanto o que quizer  
farey de boa vontade,  
mais por uzar de nobreza,  
que para que de prazer  
a nenhum da Christandade.  
Anciaõ. O que venho a buscar,  
he este corpo finado,  
que vós mandastes matar;  
porque he muyto mal olhado,  
que esteja por enterrar,  
Marc. Pois se cumprio a sentença  
bem o poderàs levar,  
em o virdes cà buscar,  
mas pois me pedis licença,  
não vola quero negar,  
eu me espanto certamente,  
pelos deoses que eu adoro,  
de perderse a fi Deoscoro,  
& com elle tanta gente,  
piedade me faz graõ choro,  
& tambem não posso crer,  
se não que aquella menina;  
morreo com graça divina,  
porque nunca vi mulher,  
que tivesse tal doutrina.

Muy

Muy grão espanto he o meu  
de ver mysterio tão fundo:  
nem na terra, nem no mundo  
nunca tal aconteceo:  
nem se vio outro segundo.  
Querome certificar  
por aquelles que escapãrão,  
em quanto tenho vagar;  
& mandalos hey chamar;

que me'conterh o que passá. 10.

*Aqui se vay Marciano, como que  
vay ver o que passou, & virão  
quatro cantores; & levarão a  
enterrar Santa Barbora, can-  
tando. E fenece a obra em lou-  
ver de Deos.*

